A profissão de heresia modernista do Papa Pachamama

04/11/2019 ~ Diogo Rafael Moreira

A PROFISSÃO DE HERESIA MODERNISTA DO PAPA PACHAMAMA

Pelo Reverendo Padre Anthony Cekada
(Quidlibet, 3 de novembro de 2019)
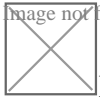
Image not found or type unknown Bergoglio recebe uma oferenda a Pachamama.

"Todos os deuses dos pagãos são demônios", diz o Salmo 95 – mas isso não impediu Jorge Mario Bergoglio de patrocinar a adoração de ídolos pagãos à deusa da terra da Amazônia, a Pachamama, nos jardins do Vaticano em 4 de outubro. Nem o deteve duas semana depois, durante a Procissão do Ofertório de uma Missa, de receber com alegria a tradicional oferenda de flores com fita vermelha à Pachamama – e instruir seu Mestre de Cerimônias a colocá-la no Altar Superior de São Pedro, que fica diretamente sobre o túmulo do próprio São Pedro.

Heresia e apostasia, ensinam os canonistas e os teólogos moralistas, podem ser cometidas *dictis vel factis* – não apenas por palavras, mas também por atos. E se os últimos feitos de Bergoglio não são prova de que ele repudiou totalmente a religião revelada por Deus, as próprias palavras heresia e apostasia – e, de fato, todo o Primeiro Mandamento – perderam completamente o seu sentido.

Como se tornou possível justificar essas ações – que os mártires se recusaram a executar sob ameaça de tortura e de morte certa – e tudo no mesmo local em que o próprio São Pedro morreu?

A resposta, é claro, é o Vaticano II, que ensinou que as religiões pagãs são "meios de salvação" usados ??pelo Espírito Santo. E *essa* heresia, por sua vez, é o produto de outra: **a meta-heresia modernista da evolução do dogma.**

PAPA VATICANO IGREJA MUNDO

O desenvolvimento da doutrina é um povo que caminha unido

O Sínodo para a Amazônia deu origem a um vivo debate entre os católicos. Há os que temem que se possa sair das marcas da Tradição. A história da Igreja nos indica o caminho da fidelidade

Sergio Centofanti – Cidade do Vaticano

VaticanNews: O desenvolvimento da doutrina é um povo que caminha unido.

Portanto, era perfeitamente apropriado que, dois dias depois de Bergoglio colocar a oferenda de Pachamama sobre os ossos de São Pedro, a Assessoria de Imprensa do Vaticano publicasse uma profissão clara e aberta dessa heresia em um artigo intitulado “O desenvolvimento da doutrina é um povo que caminha unido“.

Sua fonte (o serviço de notícias oficial do Vaticano), o momento de seu lançamento (após o polêmico Sínodo da Amazônia) e o tópico que ele trata (uma justificativa geral para mudanças radicais na doutrina e na disciplina da Igreja) devem sinalizar a importância do artigo. Ele estabelece a ampla base teorética para as mudanças que Francis pretende introduzir em sua exortação pós-sinodal, que em breve aparecerá e que implementará as resoluções de seu sínodo fraudulento.

Seu conteúdo é um sino que não pode não ser tocado, é uma bomba nuclear que não pode não ser detonada. De uma vez para sempre, ela faz parte do registro público permanente. Embora o artigo não leve o nome de Francisco na parte inferior (para permitir que os neoconservadores argumentem que a culpa está em outro lugar), ele tem por toda parte as impressões digitais dele e de seus comparsas teológicos modernistas. Este é o seu trabalho, sua doutrina – e, de fato, está publicado no site do Vaticano sob o título de “Papa Francisco” e “Magistério Papal”.

“Um povo que caminha unido” apresenta nada menos que o argumento modernista clássico para a evolução do dogma – a heresia que sustenta que as verdades reveladas *não* são imutáveis, mas são condicionadas e sujeitas à mudanças à luz da “experiência” evolutiva dos homens em várias idades. Essa heresia está em *toda parte* no Novus Ordo.

Evolução do dogma: uma verdadeira heresia?

Por que, alguém poderia perguntar, tal noção seria herética, se ela não nega ou põe em dúvida *explicitamente* dogmas individuais como a divindade de Cristo, o nascimento virginal ou a transubstanciação, não é?

A resposta é: sim, sim, ela nega. **A evolução do dogma nega ou põe em dúvida *toda* verdade religiosa, porque torna *impossível* a própria ideia de uma verdade religiosa.** Ela passa cada dogma pelo moedor filosófico do relativismo, subjetivismo, psicologia, experiência pessoal e “historicismo”, e o transforma em mingau. A verdade que ele expressou (somos levados a entender) foi “superada”, contornada, ignorada na prática ou esvaziada de seu significado essencial. “Esse tempo já passou”, é o refrão comum.

A evolução do dogma, então, não é meramente uma heresia. É, como disse São Pio X, o *esgoto* de todas as heresias e, na prática, apostasia, porque nega implicitamente a possibilidade de verdade objetiva em *qualquer* dogma.

Os modernistas camuflam sua heresia, aqui e em outros lugares, com a frase “desenvolvimento da doutrina”, que eles tiraram de John Henry Newman, um converso e apologista católico do século XIX. Mas Newman quis dizer uma coisa – a Igreja ao longo dos séculos adquire uma compreensão mais profunda de uma verdade teológica fundamental – enquanto o modernista significa completamente outra – a “experiência” pode alterar o sentido original ou a essência dessa verdade, mesmo de maneira a contradizer seu significado original e essencial.

Aqueles de nós que sobreviveram aos seminários modernistas na década de 1960 e depois viram essa heresia em ação, sabem exatamente como ela funciona. Depois do Vaticano II, seus adeptos lançaram seu veneno exatamente da mesma forma que durante os tempos do arqui-inimigo da heresia, São Pio X: por meio de confusão, obscuridade, contradição, submissão da boca para fora às doutrinas tradicionais, pretensões de “retorno às fontes” e uma variedade de bandeiras falsas, todas combinadas para minar a certeza doutrinal.

Papa Francisco: Na sua cara

Desde o momento em que Bergoglio saiu para a sacada de São Pedro na noite de sua eleição, ficou óbvio para nós, sobreviventes grisalhos e carecas dos anos 60, que, enquanto Wojtyla e Ratzinger camuflavam sua adesão ao modernismo sob os véus de piedade mariana ou de ritualismo, Bergoglio iria lançá-lo na cara de todo mundo. Dito e feito.

Assim, em todo ciclo de notícias, por meio de coletivas de imprensa, audiências de quarta-feira, sermões, comentários inusitados, telefonemas, encíclicas, gestos públicos, fotos, entrevistas com Scalfari, omissões calculadas e inúmeros outros meios, Bergoglio lança dúvidas, de novo e de novo, sobre dogmas católicos e princípios morais objetivos. O processo contínuo veio todo de uma vez. Seu método, e o de seus homólogos teológicos, não era *negar* diretamente artigos da fé divina e católica (por exemplo, negar abertamente que um casamento sacramental era indissolúvel), mas antes lançar *dúvidas* sobre eles (por exemplo, instituindo e aprovando um processo de "discernimento" pós-divórcio faz com que o vínculo sacramental – puf! – desapareça.)

Muitos conservadores e tradicionalistas da instituição Novus Ordo, embora profundamente perturbados pelos pronunciamentos de Bergoglio, hesitaram (e ainda o fazem) em caracterizar suas palavras como heresia ou em chamar o próprio Bergoglio de herege. Que artigo da fé divina e católica o Papa Francisco *nega* diretamente? Reza a objeção.

Mas a heresia também consiste em lançar *dúvidas* sobre um dogma – seja através de palavras ou ações, como já observamos – **e esse é *exatamente* o método que os hereges modernistas como Bergoglio usam para fazer o seu trabalho sujo.**

O mais recente "Modernismo para Iniciantes"

Passemos agora ao recente documento do Vaticano para entender como Bergoglio pretende aplicar essa heresia à implementação do Sínodo de Pachamama.

Em vez da prosa complicada e propositadamente obscura dos teólogos da era dos anos 60, o "Um povo que caminha unido" de Bergoglio é absolutamente claro e aberto ao professar a heresia da evolução do dogma e ao nos dizer exatamente como aplicá-la – como se as obras de Alfred Loisy, George Tyrell e Hans Küng, tivessem sido reescritas pelos editores do *USA Today* . Ele oferece uma apologia modernista para crianças, que até mesmo o bispo diocesano mais limitado e grosseiro seria capaz de entender e adotar como seus pontos de discussão para promover a agenda bergogliana.

A analogia subjacente ao artigo é o clichê modernista favorito dos anos 60 de Bergoglio: "jornada". Você sabe como isso funciona. Somos pessoas em uma jornada, em movimento. Estamos de mãos dadas a caminho, indo de um destino para o outro. Onde estamos *hoje* é diferente de onde estávamos *ontem* e diferente de onde estaremos *amanhã* . Não podemos simplesmente permanecer em um só lugar. Não podemos realmente saber para onde a jornada nos levará, mas é assim que o Espírito Santo (ou "o Deus das Surpresas") funciona. Portanto:

> Dois mil anos de história nos ensina que o desenvolvimento da doutrina da Igreja é um povo que caminha unido. Caminhando ao longo dos séculos, a Igreja vê e apreende coisas novas, crescendo sempre na inteligência da fé. Às vezes neste caminho, há alguns que se detêm, outros que vão rápido demais, e outros ainda que tomam outra estrada.

Porque "o desenvolvimento da doutrina na Igreja" é um *povo* , de todas as coisas? Um "povo" não é uma coleção de seres humanos individuais? E o "desenvolvimento" não é um *processo* ? Como você pode afirmar que uma coleção de seres humanos individuais *é* um processo?

Bem, antes de tudo, se você é modernista, você evita definir as *essências* das coisas – isso seria tão preciso e tão da "Igreja velha"! – e o substitui por analogias estúpidas ou jargões mistificadores após o verbo "é".

Assim, em resposta à pergunta "O que é a Igreja?", Você pode obter algo como "Igreja [*nenhum artigo definido, por favor!*] é o Sacramento vivo do *pneuma*, a liberdade de nossas liberdades". Entendeu? Oooh, profundo!

Mas, mais ao ponto aqui, um povo pode "ser" um processo porque, no sistema modernista, a religião não vem de *cima* (= verdades eternas reveladas por Deus), mas de *baixo* (= ele se une a experiências interiores comuns aos viajantes).

Magistério Congelado! Brr!

O próximo passo é um golpe nos dois olhos ao modo dos Três Patetas simultaneamente nos fãs do neo-con-Ratzinger e dos tradicionalistas da FSSPX, da variedade "reconhecer e resistir" (R&R):

> **Bento XVI: não congelar o magistério**
>
> Sobre este aspecto são significativas as palavras de Bento XVI na Carta escrita em 2009 sobre o caso da remissão da excomunhão aos 4 bispos consagrados pelo arcebispo Lefebvre, fundador da Fraternidade Sacerdotal São Pio X:
>
> *"Não se pode congelar a autoridade magisterial da Igreja no ano de 1962: isto deve ser bem claro para a Fraternidade. Mas, a alguns daqueles que se destacam como grandes defensores do Concílio, deve também ser lembrado que o Vaticano II traz consigo toda a história doutrinal da Igreja. Quem quiser ser obediente ao Concílio, deve aceitar a fé professada no decurso dos séculos e não pode cortar as raízes de que vive a árvore".*

Então, pare um minuto e admire o que o rabino amigo número um de Bergoglio, Abraham Skorka, chamaria de *chutzpah* aqui. O "Rottweiler da Ortodoxia" favorito dos conservadores, Ratzinger-Bento, é citado contra eles, tanto melhor para orientá-los na jornada evolutiva dos modernistas, ao mesmo tempo em que colocam os possíveis retardatários na mesma categoria dos Lefebvrists excomungados. *Zeyer klug.* Muito esperto…

Em seguida, vem um segundo tiro no "Magistério congelado".

> **Colocar junto coisas novas e antigas**
>
> É preciso considerar estes dois elementos: não congelar o magistério a uma determinada época e ao mesmo tempo permanecer fiéis à Tradição. Como diz Jesus no Evangelho: "Todo escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é como um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas" (Mt 13,52). Não se apegar apenas às coisas antigas, nem mesmo acolher apenas coisas novas separando-as das antigas.

"Congelar o Magistério a uma determinada época." Essa frase descarta em sete breves palavras a noção de que verdades dogmáticas, o próprio fundamento de nossa fé como católicos, devem ser consideradas imutáveis, porque Deus as revelou e Sua infalível Igreja as ensinou. "Não se apegar apenas às coisas antigas."

E qual é a alternativa desejável a um Magistério *congelado* ? Um Magistério *derretido*? Um Magistério *fresco e de origem local*? Pela aparência deste documento, é provável que seja um Magistério *ao ar livre* que o agricultor Frank e suas mãos contratadas guardaram com fertilizantes frescos por décadas.

Espírito bom. Letra má.

Então temos o velho encantamento modernista-progressista, quase xamânico "espírito *versus* letra". Espírito bom! Letra – uh! -um monte de baboseira!

Não se ater à letra, mas se deixar guiar pelo Espírito

O importante é entender quando há um desenvolvimento da doutrina fiel à Tradição. A história da Igreja ensina que não precisa seguir a letra, mas o Espírito. De fato, se prendermos como ponto de referência a não contraditoriedade literal entre textos e documentos, paramos no caminho. Como está escrito no Catecismo da Igreja Católica:

"A fé cristã não é uma 'religião do Livro'. O Cristianismo é a religião da 'Palavra' de Deus, 'não de uma palavra escrita e muda, mas do Verbo encarnado e vivo'. Para que não sejam letra morta, é preciso que Cristo, Palavra eterna do Deus vivo, pelo Espírito Santo, nos abra o espírito à inteligência das Escrituras". (CIC **108**).

Esses três parágrafos aplicam indevidamente o que é um princípio *moral prudencial* (não se deve simplesmente agir de acordo com a letra da lei em sua conduta, mas também de acordo com seu espírito, se possível) a formulações _doutrin_ais, implicando que nem sempre esta última deve ser entendida na mesmo sentido e com o mesmo significado (*em eodem sensu atque eadem sententia*). Este princípio é uma característica integrante da teoria modernista padrão sobre dogmas. São Pio condenou-a na *Pascendi* e no juramento antimodernista, exigindo que os padres a repudiassem.

Hippity-Hoppity com Pachama Pappity!

Então nossa jornada se torna um pouco mais atlética com…

O grande salto adiante no primeiro Concílio de Jerusalém

Sem este olhar espiritual e eclesial, todo desenvolvimento será visto como demolição da doutrina e como construção de uma nova Igreja. Por isso devemos ter uma grande admiração pelos primeiros cristãos que no Concílio de Jerusalém do primeiro século aboliram, mesmo sendo judeus, a tradição milenária da circuncisão. Para alguns deve ter sido um verdadeiro trauma cumprir esta mudança. A fidelidade não é o apego a uma só regra, mas caminhar juntos como povo de Deus.

Outra analogia falsa. A circuncisão era uma lei *ritual* que a nova aliança que Nosso Senhor estabeleceu anulou, não uma verdade revelada imutável da qual Deus espera nosso consentimento e que de sua natureza *não pode* ser abolida – mesmo por pessoas que estão "caminhando juntas" em uma jornada (ou, neste caso, pulando).

E um "grande salto adiante"? Os estudantes da história do século XX reconhecerão que o autor empregou inconscientemente o título que o ditador comunista chinês Mao Tse-tung deu ao seu programa social de "reforma" de 1958-1962. Isso acabou matando 18 a 56 milhões de pessoas – o que, se você está falando sobre os efeitos espirituais do Vaticano II, não é uma comparação totalmente distorcida.

A verdade evolui em erro

O próximo argumento para a evolução do dogma começa com a pergunta: "Crianças não batizadas vão ao paraíso ou não?"

Talvez o exemplo mais impressionante se refira à salvação de crianças não batizadas. Aqui estamos falando sobre o que é mais importante para os crentes: a salvação eterna. No Catecismo Romano ("Tridentino"), promulgado pelo Papa São Pio V, de acordo com um decreto do Concílio de Trento, lemos que não é deixada às crianças nenhuma outra possibilidade de obter a salvação, se o batismo não lhes for conferido. E muitas pessoas se lembram do que foi dito no Catecismo de São Pio X:

> "Para onde vão as crianças que morrem sem o batismo? As crianças que morrem sem o batismo vão para o Limbo, onde não há recompensa sobrenatural nem pena; porque, tendo pecado original e somente ele, elas não merecem o céu; mas também não merecem o inferno ou o purgatório ".

Nota: o artigo recapitula corretamente o ensino dogmático: as **crianças não têm outra possibilidade de obter a salvação (= céu), a menos que sejam batizadas.** Mas como o sistema modernista se baseia na evolução do dogma, houve um…

> **Desenvolvimento doutrinal de São Pio X a São João Paulo II**
>
> O Catecismo tridentino é de 1566, o Catecismo de São Pio X é de 1912. O Catecismo da Igreja Católica aprovado em 1992, elaborado sob a guia do cardeal Joseph Ratzinger durante o pontificado de São João Paulo II, diz: "Quanto às crianças mortas sem Batismo, a Igreja pode somente confiar-lhes à misericórdia de Deus (…) De fato, a grande misericórdia de Deus, 'que quer que todos os homens sejam salvos' (1Tm 2,4), e a ternura de Jesus para com as crianças, que disse: 'Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus' (Mc 10, 14), permitem-nos acreditar que existe um caminho de salvação para as crianças mortas sem Batismo". Portanto a solução já estava no Evangelho, mas não a vimos por muitos séculos. (CCC **1261** **)**.

O argumento aqui, mais uma vez, é que um dogma pode "evoluir" para ter um novo significado, que é diametralmente a seu sentido original. Assim, podemos evoluir da proposição: "Na falta de batismo, uma criança não batizada não pode ir para o céu", para "Bem, podemos esperar que esse dogma seja falso, porque agora percebemos que a Igreja não entendeu o Evangelho". E outra coisa real: não apenas leva a uma evolução do dogma, mas também a **um magistério que ensina o oposto a uma verdade revelada** .

Quem precisa *disso* , como sempre digo, quando você pode obter a mesma coisa na Igreja Episcopal, mas com boa música e sem confissão?

Então, tragam as diaconisas!

A evolução do não-sim em crianças não batizadas é, então, o ambiente perfeito para o nosso guia turístico sugerir uma parada futura muito antecipada em nossas alegres peregrinações e outro salto não-sim:

> **A questão da mulher na história da Igreja**
>
> A Igreja fez muitos progressos na questão feminina. A maior consciência dos direitos e da dignidade foi saudada por São João XXIII como um sinal dos tempos. Na primeira Carta a Timóteo, São Paulo escrevia: "A mulher fique escutando em silêncio, com toda a submissão. Não permito que a mulher ensine, nem que mande no homem. Ela fique em silêncio". Somente nos anos 70 do século XX, durante o Pontificado de São Paulo VI, as mulheres começaram a ensinar nas universidades pontifícias aos futuros padres. Aqui também, tínhamos nos esquecido que foi uma mulher, Maria Madalena, a primeira pessoa a anunciar aos apóstolos a Ressurreição de Jesus.

Hmm. Aqui, pretendemos concluir que, se a "conscientização crescente" e os "sinais dos tempos" sobre a questão das mulheres permitiram que elas ensinassem nas universidades pontifícias – com a aprovação total de um papa-santo e em aparente contradição com a Sagrada Escritura, nada menos! – que *outras* funções de "ensino" podem agora estar abertas para elas? Que função de ensino da pregação do Evangelho, que é confiada aos diáconos em virtude da recepção das Ordens Sagradas?

Depois de consagrar com firmeza e clareza o princípio evolutivo dos modernistas, ver Doris usando uma daumática não é uma proposta tão assustadora. É apenas mais uma parada na jornada em andamento!

E um erro evolui para uma verdade

Depois, vem outro exemplo de evolução doutrinal, em que os "sinais dos tempos" transformam um ensinamento que no passado condenou como *erro* pernicioso em um direito humano fundamental que o Vaticano II e *seus* papas proclamaram como *verdade* religiosa: A liberdade religiosa.

> **A verdade vos tornará livres**
>
> Último exemplo. O reconhecimento da liberdade religiosa e de consciência, além de política e de expressão, no magistério da Igreja pós-conciliar. Uma verdadeira mudança dos documentos dos Papas do século XIX, como Gregório XVI, que na Encíclica *Mirari Vos* definia estes princípios como erros muito venenosos. Confrontando os textos, de um ponto de vista literal, há grande contradição, não há um desenvolvimento linear. Mas se lermos melhor o Evangelho, nos recordamos das palavras de Jesus: "Se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres".

O exposto é outro golpe modernista nos dois olhos: por um lado, essa linguagem é um tapa nos conservadores que, empregando uma forçada "hermenêutica da continuidade" ratzingeriana, tentaram desesperadamente conciliar as consistentes condenações papais pré-Vaticano II da liberdade religiosa com a aprovação explícita do Vaticano II. Por outro, é um grande golpe na FSSPX, que com seu fundador, Arcebispo Lefebvre, denunciou o ensino do Vaticano II sobre liberdade religiosa como um erro venenoso, se não uma heresia real.

E quanto ao apelar às palavras de Nosso Senhor de que "a verdade vos libertará", isso Ele promete apenas àqueles que "permanecem na minha palavra" – dificilmente possível para os gangsteres modernistas que minam essa mesma palavra, revirando a história de Sua vida. em contos de fadas míticos, negando a realidade de Seus milagres, apagando Suas severas condenações ao pecado e esvaziando o significado dos dogmas de Sua Igreja que expõe com autoridade essa palavra.

Oh, pobre bebê!

Então, qual é o curso de ação que os modernistas recomendam aos conservadores Novus Ordo, aos comerciantes da *Summorum Pontificum* e à ala FSSPX/R&R do movimento comercial? Por que amar o papa, é claro!

> **A dor dos Papas**
>
> Os santos sempre convidaram a amar os Papas, como condição para caminhar unidos à Igreja. São Pio X, falando aos sacerdotes da União Apostólica em 1912, afirmava com o "desabafo de um coração desconsolado": "Parece incrível, e é mesmo desolador, que existam sacerdotes aos quais deve-se fazer esta recomendação, porém infelizmente, estamos passando por dias em que nos encontramos nesta triste condição de ter que dizer aos sacerdotes: amem o Papa!".
>
> João Paulo II, na Carta *Ecclesia Dei* de 1988, reconhecia "com grande aflição" a ilegítima ordenação episcopal conferida pelo bispo Lefebvre, recordando que é "contraditória uma noção de Tradição que se opõe ao Magistério universal da Igreja, do qual é detentor o Bispo de Roma e o Colégio dos Bispos. Não se pode permanecer fiel à Tradição rompendo o vínculo eclesial com aquele a quem o próprio Cristo, na pessoa do Apóstolo Pedro, confiou o ministério da unidade na sua Igreja".
>
> Bento XVI, na Carta de 2009 sobre o caso lefebvriano, também exprimia muita dor: "Fiquei triste com o fato de inclusive católicos, que no fundo poderiam saber melhor como tudo se desenrola, se

> sentirem no dever de atacar-me e com uma virulência de lança em riste". Quem é católico não só deve respeitar o Papa, mas amá-lo como Vigário de Cristo.

Afixadas no final de uma declaração aberta para a heresia modernista da evolução do dogma – que derruba os ensinamentos de *todos* os papas antes do Vaticano II – essas citações são no mínimo o arremate de uma piada de fazer rolar no chão e morrer de rir. Ele põe o dedo na ferida não só dos conservadores que denunciaram a esquerda por ignorar os ensinamentos de JP2 e B16, mas também da FSSPX, cuja submissão da boca para fora à suposta autoridade papal sem submissão real a ela, coisa que nós sedevacantistas denunciamos há anos citando frequentemente a mesma carta de São Pio X de 1912 à União Apostólica.

Ame o papa de fato!

Seu guia turístico reflete

E, finalmente, para encerrar as coisas com um grande laço vermelho de Pachamama, o artigo conclui com um apelo à unidade na jornada:

> **Apelo à unidade: caminhar juntos na direção de Jesus**
>
> Portanto, a fidelidade a Jesus não é se fixar a um texto escrito em uma determinada época nestes 2000 anos de história, mas é fidelidade ao seu povo, o povo de Deus que caminha unido na direção de Jesus, unido com o seu Vigário e os sucessores dos Apóstolos. Como disse o Papa no *Angelus* de 27 de outubro, na conclusão do Sínodo para a Amazônia:
>
> "O que foi o Sínodo? Foi, como diz a palavra, um caminhar juntos, confortados pela coragem e pelas consolações que vêm do Senhor. Caminhamos fitando-nos nos olhos e ouvindo-nos com sinceridade, sem esconder as dificuldades, experimentando a beleza de ir adiante juntos, para servir".

Mas, a essa altura, deve ficar claro que a jornada que os católicos devem seguir não será uma passeio de lazer. Em vez disso, será um passeio com o guia turístico Jorge Mario Bergoglio em seu ônibus em alta velocidade, sob o qual ele habilmente jogará fora um pedaço da fé divina e católica após a outra.

Tudo o que é sólido derrete no ar …

A promoção pública da idolatria por Bergoglio, seguida por uma profissão aberta da heresia modernista, que faz tudo possível com a evolução do dogma, deve levar não apenas os tradicionalistas R&R (como FSSPX, a multidão do *Remnant / Catholic Family News*), mas também conservadores e tradicionalistas oficialmente afiliados à instituição Novus Ordo a dizer "Basta" e denunciar Bergoglio como herege e não papa.

Deve, mas não vai.

- **A Fraternidade Sacerdotal São Pio X** vai denunciar Bergoglio apenas porque "as pessoas que caminham juntas" os insultaram, mas mesmo assim, eles não farão mais do que apresentar o usual argumento do "pai mau". Se Bergoglio tivesse dado à FSSPX permissão para conferir *outro* sacramento, não ouviríamos um pio, exceto "Santo Padre isso" e "Papa Francisco aquilo" e "Por favor, contribua para o Fundo de Basílica da Glória de US $ 31 milhões em Cornfield, porque agora temos outra aprovação de 'Roma'."
- ***O* editor *remanescente* Michael Matt** produzirá outro vídeo choroso e livre de teologia e, com a **CFN** , organizará sua quinquagésima petição sem sentido.
- **O OnePeterFive** nos dirá que podemos ignorar Bergoglio, porque o magistério papal ordinário *não* é obrigatório de qualquer forma e acreditar no contrário é cair nos ensinamentos errôneos dos teólogos dogmáticos papistas pré-Vaticano II, que eram "papólatras" e "ultramontanos".

- **LifeSite e Edward Pentin** vão para outra coisa.
- **Bp. Athanasius Schneider** solicitará a Bergoglio em privado um "esclarecimento", que ele circulará com entusiasmo na imprensa.
- **A Indústria de Fátima** dirá que Bergoglio, não importa o que ele faça, continua sendo papa, porque você precisa de um deles para consagrar a Rússia no Imaculado Coração, e Pio XII não fez isso corretamente.
- **Fulaninho de tal** de barba nos vai dar dez coisas para conhecer e compartilhar.
- **O padre Z** vai dizer a nós todos: "Vão para a confissão".
- E a **ala ritualista** do Novus Ordo da **High Church** vai ignorar todo o episódio e voltará sua atenção para assuntos mais importantes, como a reencenação do ritual norbertino do século 14 para a bênção de rosquinhas na Catedral de São Bavo de Ghent. Agora, de que cor esses amitos devem ser…

Em outras palavras, para a maioria "à direita", será um retorno aos negócios como de costume – reciclando mitos obscenos, teologia ruim e evasões infinitas, para que possam ignorar os *ensinamentos* reais do homem que eles insistem que seja o vigário de Jesus Cristo sobre a Terra.

Para a maioria, mas não para todos – porque nem todos os que estão desapontados com Bergoglio foram nascidos e criados nos mitos predominantes.

Como escrevo e faço vídeos sobre sedevacantismo há mais de duas décadas, agora ouço pessoas de todo o mundo – de duas a três por semana há vários anos – que concluíram que o sedevacantismo é a *única* explicação teologicamente coerente para o Vaticano II, suas reformas desastrosas e as palavras e ações escandalosas e destruidoras de fé dos "papas" que as promoveram. Essas pessoas, a maioria delas jovens (e muitas delas convertidas ou revertidas), estudaram seu caminho para a fé católica ou de volta à mesma. Eles percebem rápido que o que vêem e ouvem nas igrejas de Novus Ordo *não* é o catolicismo, e também concluem que quando você diz que a religião do Novus Ordo é falsa, você tem uma de duas opções:

1. A Igreja Católica desertou da fé (que a própria fé nos diz que é impossível).
2. Os homens que se apresentaram como papas desertaram da fé, mesmo antes de suas supostas eleições e, portanto, não possuíam autoridade de Cristo (o que a teologia católica e o direito canônico nos diz que *é* possível)..

Em outras palavras, suas palavras heréticas e atos manifestamente maus provam que os "papas" do Vaticano II *nunca* foram verdadeiros papas, de modo que, longe de *perderem* o papado por heresia, **desde o início esses homens realmente "não tinham nada a perder. "** Fatie isso de outra maneira, e tudo o que resta sobre a mesa é uma igreja defeituosa e igualmente falsa.

Finalmente, enquanto as loucuras e as blasfêmias de Bergoglio forçaram muitos católicos "à direita" a se concentrarem em erros e questões que eles nunca sequer tinham pensado há seis anos atrás, eles não deveriam cometer o erro de pensar "É apenas um problema com Bergoglio."

Pelo contrário, esse é um problema com o Vaticano II. Certamente, alojar a Pachamama em Santa Maria na Transpontina foi um verdadeiro horror. Mas é uma ninharia passageira ao lado de alojar como princípio permanente no "magistério papal" a heresia da evolução do dogma. E esse ídolo, diante do qual todo o dogma se derrete no ar, não pode desaparecer apenas jogando-o no Tibre. O Vaticano II, o Conciliábulo, tem de ser tirado do caminho primeiro – e desta vez, há que esmagá-lo.

Artigo Original